



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco

**Instituto Politécnico de Castelo Branco**

Heitor, Duarte Miguel Ferreira de Matos

**Organizações de produtores de frutas e  
hortaliças : análise do funcionamento das O. P.  
Hispano-Lusas**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/1868>

**Metadados**

<b>Data de Publicação</b>	2002
<b>Resumo</b>	Este trabalho tem como principal objectivo a realização de um estudo acerca do funcionamento das organizações de produtores de fruta e produtos hortícolas em Espanha e Portugal, abordando também a problemática existente neste sector. As organizações de produtores são o principal instrumento da PAC no sector das frutas e hortaliças, para que a concentração da oferta se tome efectiva, procedendo à sua comercialização, garantindo deste modo um meio para a criação de rentabilidade no sector. Visto ...
<b>Tipo</b>	report
<b>Revisão de Pares</b>	Não
<b>Coleções</b>	ESACB - Engenharia das Ciências Agrárias - Ramo Animal

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-07-23T09:31:00Z com  
informação proveniente do Repositório



**ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA**  
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**ORGANIZAÇÕES DE PRODUTORES DE FRUTAS E HORTALIÇAS.  
ANÁLISE DO FUNCIONAMENTO DAS O. P. HISPANO-LUSAS**

**Engenharia das Ciências Agrárias – Ramo Animal**  
**Relatório do Trabalho de Fim de Curso**

**Duarte Miguel Ferreira de Matos Heitor**

—◆—  
**CASTELO BRANCO**

**2002**

## INDÍCE

<b>AGRADECIMENTOS</b>	
<b>ABSTRACT</b>	
<b>RESUMEN</b>	
<b>RESUMO</b>	
<b>I - INTRODUÇÃO</b>	<b>1</b>
<b>I - INTRODUCCIÓN</b>	<b>3</b>
<b>II - REVISÃO BIBLIOGRAFICA</b>	
<b>1 - A ORGANIZAÇÃO DE PRODUTORES DE FRUTAS E PRODUTOS HORTÍCOLAS</b>	<b>4</b>
<b>1.1 - ORIGEM DA OCM DE FRUTAS E PRODUTOS HORTÍCOLAS E DAS ORGANIZAÇÕES DE PRODUTORES</b>	<b>4</b>
<b>1.2 - OCM DE FRUTAS E PRODUTOS HORTÍCOLAS SEGUNDO O REGULAMENTO (CEE) Nº 1035/72</b>	<b>5</b>
<b>1.3 - VANTAGENS DE CONSEGUIR O RECONHECIMENTO DE UMA ENTIDADE COMO ORGANIZAÇÃO DE PRODUTORES.</b>	<b>6</b>
<b>1.4 - CLASSIFICAÇÃO DOS PRODUTOS E NORMAS DE COMERCIALIZAÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>2 - REFLEXOES SOBRE A OCM DE FRUTOS E PRODUTOS HORTICOLAS</b>	<b>8</b>
<b>3 - A OCM DE FRUTAS E PRODUTOS HORTICOLAS DE 1996</b>	<b>10</b>
<b>3.1 - AS ORGANIZAÇÕES DE PRODUTORES NA NOVA ORGANIZAÇÃO COMÚM DE MERCADO DE FRUTAS E PRODUTOS HORTÍCOLAS SEGUNDO O REGULAMENTO (CE) Nº2200/96</b>	<b>10</b>

3.2 - NATUREZA JURÍDICA DAS OP	14
3.3 - MECANISMOS DE RECONHECIMENTO	16
3.4 - INCENTIVOS PARA INCREMENTAR E DESENVOLVER AS OP ATRIBUIDA PELA UE	17
3.5-FUNDOS OPERACIONAIS E SUA UTILIZAÇÃO	18
3.6 – OBRIGAÇÕES DOS SÓCIOS DE UMA OP	21
3.7 - REGIME DE INTERVENÇÕES E RETIRADAS	21
4 - SITUAÇÃO INTERNACIONAL DO SECTOR DAS FRUTAS E PRODUTOS HORTÍCOLAS	24
4.1 - COMÉRCIO MUNDIAL	26
4.2 - SITUAÇÃO EUROPEIA DOS FRUTOS E PRODUTOS HORTÍCOLAS	26
III - MATERIAL UTILIZADO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	
1 – ANÁLISE ESTRUCTURAL DO FUNCIONAMENTO DAS ORGANIZAÇÕES DE PRODUTORES DE FRUTAS E PRODUTOS HORTÍCOLAS HISPANO-LUSAS.	28
2 – PROBLEMÁTICA EM PORTUGAL E ESPANHA NO SECTOR DAS FRUTAS E PRODUTOS HORTÍCOLAS	30
2.1 – PROBLEMÁTICA EM PORTUGAL	30
2.2 – PROBLEMÁTICA ESPANHOLA	31
IV - CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
IV - CONSIDERACIONES FINALES	34
BIBLIOGRAFIA	
ANEXOS	

## RESUMO

Este trabalho tem como principal objectivo a realização de um estudo acerca do funcionamento das organizações de produtores de fruta e produtos hortícolas em Espanha e Portugal, abordando também a problemática existente neste sector.

As organizações de produtores são o principal instrumento da PAC no sector das frutas e hortaliças, para que a concentração da oferta se tome efectiva, procedendo à sua comercialização, garantindo deste modo um meio para a criação de rentabilidade no sector. Visto que com a abertura do mercado a países terceiros, leva a que o agrupamento dos próprios produtores, crie condições para que os seus produtos tenham escoamento no mercado.

Este sector tão especial e com características tão peculiares, conta com uma COM (Organização Comum de Mercado), estabelecida pelo Regulamento (CE) n.º 2200/96, onde nele vigora toda a legislação aplicável às organizações de produtores.

Pretende-se ainda descrever como surgiu a COM neste sector, bem como o aparecimento da figura das OP, analisando as transformações verificadas neste sector, desde que foram instituídas pelo Regulamento (CEE) n.º 1035/72 até aos nossos dias.

Abordando-se também as diferentes normativas comunitárias e nacionais de cada país, no que diz respeito ao reconhecimento das OP.

Assim, para descrever a problemática e as diferenças entre as organizações de produtores de frutas e produtos hortícolas, surgiu este trabalho.